A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denice do Socorro Lopes Brito - UNIMONTES

**RESUMO**

A leitura e a escrita são importantes processos para a inserção efetiva do sujeito na sociedade. A aquisição de ambas promove inúmeros benefícios a sua vida e proporciona um melhor entendimento das coisas ao seu redor. Contudo, o trabalho com as mesmas, na escola, precisa ocorrer de forma significativa. É preciso que os professores adotem práticas de leitura e escrita atreladas à perspectiva do letramento, pois o mesmo permite a inserção do aluno a diversos tipos de textos, possibilitando-o contextualiza-las em seus vários usos sociais e proporcionando a ele maior criticidade. A importância de a alfabetização ocorrer de forma contextualizada, as vivencias no cotidiano escolar e os estudos acerca das práticas docente de alfabetização do letramento, foram norteadoras do respectivo estudo. Assim, o presente relato apresenta as estratégias e projetos utilizados no ensino remoto que utilizamos para buscar proporcionar aos alunos aprendizagem através dos gêneros textuais.

**Palavras-chave:** Aprendizagem significativa, Letramento, Gêneros textuais, Ensino remoto.

# Introdução

O seguinte relato aborda a percepção e a experiência vivida na turma do segundo ano das séries iniciais do ensino fundamental, na escola-campo Nossa Senhora de Fátima por meio do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, no ano de 2021.

O referido trabalho é resultado das observações e projetos executados na turma do segundo ano, que dizem respeito às práticas de leitura e escrita atreladas ao letramento.

Conduzir o trabalho de alfabetização na perspectiva do letramento, mais do que uma decisão individual, é uma opção política, uma vez que estamos inseridos num contexto social e cultural em que aprender a ler e escrever é mais do que o simples domínio de uma tecnologia (MACIEL; LÚCIO, 2009, p.31).

Entendemos que é nesta etapa da educação básica que as crianças se alfabetizam, é necessário que além de apenas saber ler e escrever, elas saibam também, a interpretar e usar os mais diversos textos em diferentes situações. Conforme Carvalho (2010, p.14),“Desde a alfabetização, apresentar uma ampla variedade de textos é favorecer um mergulho no mundo da escrita, com a exploração de mil e uma possibilidades”.

Para isso, a utilização dos diversos gêneros textuais em sala de aula é imprescindível. Em nosso cotidiano, em diversas situações e de diversos modos, nos deparamos com os mais diferentes gêneros, sejam em casa, nas ruas, supermercados, bancos e etc. e por isso, nada mais coerente que a escola trabalhe com eles, para que assim, os educandos possam utilizar os conceitos adquiridos dentro e fora do ambiente escolar promovendo assim, a formação integral dos discentes.

De acordo com Barboza e Souza (2006, p.36) “[...] fica evidente a compreensão de que o trabalho com os diversos gêneros textuais constitui a maneira mais adequada de propiciar ao aluno o conhecimento sobre os usos sociais da língua”.

Foi possível observar essa prática nas turmas do segundo ano do Ensino Fundamental. As professoras se mostraram preocupadas em alfabetizar os alunos utilizando os mais diversos gêneros textuais e assim propuseram atividades diversificadas e alguns projetos de leitura.

# Metodologia

O ano letivo ocorreu inteiramente de forma remota. Em Minas Gerais, o Governo do Estado instituiu o Regime de estudos não presenciais (Reanp), organizado pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE) por meio da resolução nº 4.310. Foram disponibilizados aplicativos, apostilas e vídeo aulas a toda comunidade escolar. Dessa forma, a maioria das atividades enviadas aos alunos já vinham prontas e cabia ao professor regente orientar e sanar quaisquer dúvidas.

No entanto, os docentes também tinham uma quantidade de carga horária para produção de materiais. Dentro desta carga horária, ressaltamos dois importantes projetos no que tange a alfabetização: “os sábados letivos mais felizes da sua vida” e o “sarau literário”.

 Os sábados letivos contaram com a participação dos acadêmicos residentes. Em parceria com os professores, ambos buscavam a produção de atividades prazerosas. A maioria dessas atividades visava proporcionar um conhecimento amplo, objetivando alcançar a criatividade, a criticidade e o desenvolvimento de habilidades leitoras. Conforme a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Referência de Minas Gerais, abordamos nessas atividades os gêneros textuais: bilhete, cartaz, parlenda e trava-língua. Os materiais produzidos aspiravam despertar o gosto pela leitura, propiciar o contato com os referidos gêneros e oportunizar o entendimento dos seus usos.

É importante ressaltar que a atividade a respeito das parlendas e trava-línguas foi bastante dinâmica. Além de conceituarmos os gêneros, explicarmos um pouco a sua estrutura e os seus usos, foi solicitado que cada criança escolhesse um dos gêneros que mais agradasse e mandasse um vídeo lendo o texto escolhido. Foi uma festa, todos ficaram muito animados e foram bastante criativos na escolha.

A atividade propiciou bastante a interação leitor-texto. Segundo Maciel e Lúcio (2009, p.16):

Ao interpretar e produzir textos escritos em diferentes gêneros, o aprendiz é levado a se indagar sobre quem escreve e em que situação escreve; o que se escreve; a quem o texto se dirige e com que intenções; quais os efeitos que o texto procura produzir no leitor, etc. Essas indagações favorecem a compreensão de como as relações sociais são representadas e constituídas na e por meio da escrita.

Já no Sarau Literário foi trabalhado o gênero textual poesia. O projeto foi dividido em algumas semanas e a proposta era que os alunos produzissem um vídeo recitando um poema a sua escolha e o enviasse para o grupo da turma. As professoras tiveram o maior cuidado em elaborar um livrinho de poesia para cada criança. Dessa forma, cada um pôde manusear, folhear, ler e escolher a poesia que mais o agradasse. Para Fonseca (2018, p.44) é importante que o professor oportunize “[...]situações que sejam significativas e que permitam à criança se apropriar de um conhecimento ou de uma prática, procurando desenvolver nela as estratégias de leitura e escrita [...]”.

As apresentações foram feitas em ordem alfabética e em cada semana quatro ou cinco alunos, enviavam seus vídeos recitando. Foi solicitado também que utilizassem a criatividade, podendo incluir cenário, figurino, ajuda de alguém da família, o que eles preferissem para que a apresentação fosse perfeita.

E assim foi feito. A cada semana, o grupo era abrilhantado com apresentações maravilhosas. Cada um, a seu modo, dava um jeito do vídeo sair incrível. Todos se preocuparam muito com a leitura e fluência na hora de recitar. Foi possível ver que tanto os alunos quanto as famílias gostaram muito do projeto. A atividade foi bastante tranquila, os poemas não eram longos e tinham tudo a ver com o jeitinho das crianças. Nesse sentido, percebeu-se que a atividade foi bastante prazerosa.

Na escola, parece, muitas vezes, haver certa desvinculação entre leitura e prazer. Na verdade, não defendemos que ler na escola seja sempre um ato de fruição. No entanto, é fundamental que possa ser, também, deleite, para que essa instituição passe a constituir-se, de fato, como um espaço de formação de leitores (BARBOSA; SOUZA, 2006, p.43).

 Ainda no Sarau Literário, é importante destacarmos a participação dos professores. Não foram somente os alunos que enviaram vídeos recitando as poesias, os docentes também fizeram a sua parte. Seguindo a ordem alfabética, na semana destinada a eles, enviavam o vídeo no grupo. Não somente o professor regente da turma, mas outros docentes também enviavam o seu vídeo, participando do projeto.

Isso demonstra a preocupação dos docentes com a importância da leitura. Eles precisam ser os maiores incentivadores dessa prática. O professor tem papel fundamental para que a aquisição da leitura e da escrita por parte dos seus alunos ocorra de maneira significativa e não de forma puramente mecânica. Maciel e Lúcio (2009, p. 31) acreditam que “o modo como o professor conduz o seu trabalho é crucial para que a criança construa o conhecimento sobre objeto escrito e adquira certas habilidades que lhe permitirão o uso efetivo do ler e do escrever em diferentes situações sociais”.

Ao longo de todo o ano letivo foi possível perceber esse cuidado dos professores. Juntamente com os residentes, eles sempre procuravam atividades significativas e prazerosas quando se tratava do processo de alfabetização. Era preocupação de toda a comunidade escolar transparecer aos alunos que a leitura é transformadora. Que ela nos permite viajar por lugares distantes, nos inteirarmos sobre diversos assuntos e nos colocarmos efetivamente diante da sociedade. Por isso, o cuidado, tanto dos residentes, quanto dos professores em ser bons exemplos aos alunos.

O papel do professor, [...] define-se mais em função de sua capacidade de estimular, provocar, ouvir, ler (como leitor, e não como censor) e, sobretudo, de participar da construção de sentidos que não sabe previamente quais serão e nem se caberão nos limites da cultura admitida na escola (CASTRO, 2008, *apud,* AMORIM, p.10, 2016).

Por fim, vale ressaltar o uso da literatura infantil. Como não foi possível que as aulas ocorressem de forma presencial, os alunos não estavam tendo contato com a escola. Dessa forma, também não estavam em contato com a biblioteca. “A biblioteca é um espaço que com certeza servirá como o ponto de apoio para a leitura e este espaço deve ser vivido pelo aluno e professor que se tornará leitor” (BEZERRA, 2016, p.12).

Para amenizar essa falta de contato com a biblioteca e reforçando a importância do momento de leitura, toda segunda feira, a professora responsável pela biblioteca da escola enviava um livro de literatura infantil no grupo do WhatsApp da turma. O livro era enviado em PDF ou vídeo com a leitura deleite. Os residentes sempre se faziam presentes nesse momento e estavam sempre a disposição para uma roda de conversa.

Constatamos, que a literatura infantil é uma forte aliada no processo de alfabetização. Para Souza e Cardoso, (2016) a escola precisa garantir o acesso das crianças a esse gênero literário a fim de proporcioná-las o direito à fabulação e ao sonhar.

Essas metodologias utilizadas pela escola em parceria com o Projeto da Residência Pedagógica foram bastante valiosas para a formação dos acadêmicos e dos alunos. Todas visavam oportunizar a alfabetização e concomitantemente, promover o letramento.

**Considerações Finais**

Diante das dificuldades que o ensino remoto apresentou, as alternativas utilizadas pela escola, professores e os residentes para promover uma aprendizagem significativa no que diz respeito ao processo de alfabetização, foram bastante valiosas. Ficou nítido a preocupação de todos com a utilização dos mais variados gêneros textuais para promover um ensino contextualizado. No centro de todo esse processo, o resultado foi a prática efetiva de um ensino voltado para a aprendizagem da escrita alfabética aliada ao letramento dos alunos.

Soares (2020) defensora da prática de alfabetização atrelada ao letramento, nos leva a refletir sobre a importância de um ensino significativo, isto é, contextualizado. Ela entende que o uso isolado de métodos não contribui para a formação de um leitor crítico e só corrobora para uma codificação e decodificação mecanizada. Assim, a utilização dos mais variados gêneros textuais no processo de alfabetização pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a compreensão da linguagem escrita alfabética.

Portanto, o Programa Residência Pedagógica alarga nossas experiências na docência. Poder participar de atividades e projetos alfabetizadores e promover a formação dos acadêmicos foi positivo e satisfatório. Os aprendizados e as vivências oportunizou reflexões acerca da formação docente, sendo que, foi útil também para os acadêmicos, pois pela observação diária da sala de aula, refletimos sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras, sendo bastante valioso para a formação inicial do acadêmico.

**REFERÊNCIAS**

AMORIM, Rejane Maria de Almeida. Formação de professores: saberes para o ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Alfabetização**, 2016. Disponível em: <http://abalf.org.br/revistaeletronica/index.php/rabalf/article/view/149/109>

BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; SOUZA, Ivane Pedrosa de (orgs). **Práticas de Leitura no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BEZERRA, Emanuella de Moura. **Formação de leitores e o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2016. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador.** 1ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

FONSECA, Noyra Melônio. **A LEITURA E A ESCRITA COMO ATOS INTERDISCURSIVOS:** implicações para a prática alfabetizadora. 2018. 219 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; LÚCIO, Iara Silva. Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. *In:* CASTANHEIRA, Maria Lúcia (org). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2009. cap. 35, p. 13-33

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Renata Junqueira de; CARDOSO, Elizabeth da Penha. Literatura Infantil: possibilidades para o letramento literário. **Revista Brasileira de Alfabetização**, 2016. Disponível em: <http://abalf.org.br/revistaeletronica/index.php/rabalf/article/view/134/98>.